



COMPREENSÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DO SEXO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Palavras-Chave: Profissionais do sexo, Cuidado de Enfermagem, Saúde Mental

Autores/as:

*Helen Prates Rodrigues – Universidade Estadual de Campinas
Enf. Doutorando do Programa De Estágio Docente (PED). Aldair Weber – Universidade Estadual de Campinas
Prof.ª Dr.ª Ana Paula Rigon F. Garcia – Universidade Estadual de Campinas
Prof.ª Dr.ª Vanessa P. Toledo – Universidade Estadual de Campinas*

INTRODUÇÃO

A prostituição segundo estudo e sendo possível observar de maneira empírica no discurso de algumas populações, é conhecida como uma das profissões mais antigas exercidas, na qual se tem remuneração a partir da venda da prática sexual¹. Apesar de ser uma atividade antiga, faz aproximadamente 20 anos que foi reconhecida na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego como Profissionais do sexo¹. Ainda que tenha o reconhecimento da atividade como um trabalho, a organização do funcionamento fica à mercê dos próprios trabalhadores que estão constantemente expostos a vulnerabilidades¹.

A vulnerabilidade pode ser dividida em três maneiras: a existencial na qual se refere aos aspectos biológicos da mortalidade e fragilidade da existência humana; a social no que diz respeito às condições socioeconômicas que influenciam determinado grupo ou indivíduo como pobreza, nível de escolaridade, exposição à violência, etnia, gênero, entre outras coisas; e a moral na qual parte de uma interpretação de mundo derivada de uma sociedade e se leva em conta aspectos culturais e religiosos².

A prostituição é um exemplo clássico de prática na qual é observada a vulnerabilidade social e moral. A princípio, a baixa aquisição financeira e o baixo nível de escolaridade são fatores que contribuem para a inserção destas pessoas no comércio sexual e é observado que na maioria das vezes não ocorre uma melhora dessas condições após a inserção¹. Além disso, é possível encontrar relatos de profissionais do sexo em relação ao preconceito e discriminação da sociedade diante das atividades exercidas, por ser considerado um tabu e que não condiz com os valores culturais e religiosos pré-definidos³. Outro ponto importante que toma esses indivíduos mais vulneráveis é a exposição a diferentes tipos de violência, por conta do ambiente de trabalho e pela estigmatização que acabam perpetuando em todos os âmbitos da vida deste indivíduo⁴.

Nota-se então a necessidade de atenção que percorra os aspectos biopsicossociais no que diz respeito à saúde da população de profissionais do sexo³. Este estudo se justifica pelo reconhecimento da necessidade de preparo da equipe de enfermagem, para que em sua formação sejam qualificados a fim de ofertar um cuidado que atenda todas as singularidades dos profissionais do sexo⁶. Este ponto é importante para que quando os profissionais de enfermagem atuarem, não perpetuem preconceitos com essa população, pois a literatura traz trabalhos que possuem relatos desses indivíduos afirmando a precariedade do atendimento provindo dessa equipe⁵. O presente trabalho tem como objetivo compreender como a equipe de enfermagem, de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Campinas, cuida dos profissionais do sexo de seu território.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, em que foi utilizada a fenomenologia social de Alfred Schütz como referencial teórico. Schutz foi um sociólogo que se apropriou das teorias de diferentes pensadores, mas principalmente de Husserl e Weber e procurou compreender o mundo a partir do significado intersubjetivo com base na investigação das relações sociais⁷⁻⁸. Para Schütz as relações sociais se dão a partir de um ato social na qual o indivíduo tem a intenção de provocar uma reação no outro e este responde por outra ação⁷.

Como as relações sociais compõem a prática de enfermagem, pois o cuidar do outro deduz que em sua prática se tem a interação entre os sujeitos, sendo necessário reconhecer o ambiente, espaço e as complexidades que envolvem as atividades humanas, compreender a ação da prática de enfermagem e a partir das suas relações sociais é um importante marcador do cuidado e saúde⁸.

O cenário escolhido para este projeto, é uma Unidade Básica de Saúde no bairro Jardim Itatinga, localizado no município de Campinas – São Paulo. O *Centro de Saúde Santos Dumont* abrange os territórios do Jardim Itatinga, Parque São Paulo, Jardim Telesp e Jardim Maria Rosa. A escolha deste local não foi ao acaso, pois este Centro de Saúde possui singularidades referentes ao público na qual ofertam cuidados em saúde. Os participantes do estudo foram os profissionais da equipe de enfermagem que trabalham na unidade básica de saúde escolhida, sendo estes enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, totalizando seis entrevistas.

A coleta de dados se deu a partir de entrevistas fenomenológicas. Estas entrevistas possibilitam que o sujeito que vive o fenômeno, expresse o significado de suas ações desenvolvidas no mundo das suas relações com o outro⁸. Posto isso, foram feitas entrevistas individuais, semiestruturadas, que não tinham indagações diretas, proporcionando para os participantes a possibilidade de se expressarem livremente sobre as suas experiências a partir da sua percepção⁹⁻¹⁰. As perguntas norteadoras foram: Você já cuidou de algum profissional do sexo nesse serviço? Conte-me como foi (motivos porque). O que você espera desse cuidado? (motivos para)¹¹. A partir das entrevistas fenomenológicas, foram realizadas as transcrições dos áudios, a leitura ampla de cada relato, a análise de cada uma das entrevistas identificando as unidades de significado e a classificação final em categorias a partir das unidades encontradas, buscando compreender os pontos de importância presentes nas experiências dos profissionais de enfermagem¹¹⁻¹² no cuidado realizado aos profissionais do sexo.

O estudo segue os aspectos éticos exigidos conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12. Por ter sido feita a partir de entrevistas gravadas, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do entrevistado e o Termo de Autorização para Gravação da Voz. Aprovado sob o parecer de número 4.659.425.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com a equipe de enfermagem a fim de compreender o fenômeno a partir da vivência e experiência da relação do outro foram separadas e classificadas em “*Motivos Porque*”: *Categoria 1 - O serviço de saúde e as profissionais do sexo no território* e *Categoria 2 - Cuidado da equipe de enfermagem para as profissionais do sexo* e “*Motivos Para*”: *Categoria 3 - Expectativa ao cuidado prestado*. Apresentado na tabela abaixo.

TABELA 1: Apresentação dos resultados

MOTIVOS PORQUE	
<i>Categoria 1 - O serviço de saúde e as Profissionais do Sexo no Território</i>	<i>Categoria 2 - Cuidado da equipe de enfermagem para as profissionais do sexo</i>
<i>Movimentação das profissionais do sexo e por serem uma população flutuante favorece a perda de vínculo;</i>	<i>Cuidado prestado a partir das demandas trazidas pelas profissionais do sexo para a equipe de enfermagem</i>
<i>Dificuldade em sustentar o tratamento devido a vida noturna e retornam para drogas ou ao álcool;</i>	<i>Característica da população e do trabalho que realizam dificulta o vínculo e a continuidade do cuidado</i>
<i>Exposição e vulnerabilidades como porta de entrada a unidade básica de saúde</i>	<i>Estratégias de promoção e prevenção da saúde são utilizadas pelos profissionais da equipe de enfermagem a fim de reduzir danos.</i>
<i>A dinâmica do trabalho desta população não permite proximidade e o cuidado longitudinal do indivíduo no serviço de saúde.</i>	<i>A saúde sexual e reprodutiva acaba delimitando o foco do cuidado da equipe de enfermagem à essa população</i>
	<i>Compreensão do profissional de saúde em relação ao trabalho das profissionais do sexo;</i>
	<i>Cuidar das profissionais do sexo desperta distintas emoções e sentimentos dos profissionais da saúde</i>
	<i>Aspectos culturais e morais que perpassam os profissionais de saúde durante o cuidado</i>
	<i>Cuida como qualquer outra pessoa</i>
MOTIVOS PARA	
<i>Categoria 3 - Expectativa em relação ao cuidado prestado</i>	
<i>Expectativa do profissional de enfermagem para que o cuidado seja resolutivo, de qualidade e que tenha redução da exposição e riscos</i>	
<i>Os profissionais de enfermagem esperam que as profissionais do sexo cuidem da saúde e compareçam aos atendimentos.</i>	
<i>Desejo da equipe de enfermagem que ocorra autocuidado do corpo das profissionais do sexo e a compreensão do direito de cuidar dele</i>	
<i>Espera promover saúde e qualidade de vida para às profissionais do sexo</i>	

DISCUSSÃO

Schutz a partir da fenomenologia social tenta compreender a ação, de maneira objetiva e subjetiva, do sujeito inserido no mundo social¹³. Este mundo social é descrito como o espaço no qual o indivíduo interage e interpreta o âmbito vivido, transformando e sendo transformado a partir das trocas culturais, relações e contextos com os seus semelhantes¹⁴.

De acordo com a tipificação dos construtos de primeiro grau que surge na fala dos sujeitos que vivem o fenômeno¹⁵, às vivências expressadas pela equipe de enfermagem durante as entrevistas, e as diversas questões que perpassam por toda a dinâmica e rotina no qual este profissional trabalha, podemos nos atentar ao território. Este é um espaço singular com diversas especificidades, devido a concentração de comércio sexual e tráfico, pois o território influencia em como esta população terá acesso aos cuidados disponibilizados pela unidade de saúde. Como traz o estudo na qual relata que a concepção do bairro ocorreu em 1967, por meio de uma ideologia higienista a fim de excluir e marginalizar a população de profissionais do sexo e afins dos bairros nobres e centrais de Campinas¹⁶.

A aglutinação de profissionais do sexo e a criação de uma cultura em torno desta atividade proporcionou vulnerabilidades que perpassam o setor de saúde o atingindo diretamente, pois esta população vem marcada por questões sociais, políticas e econômicas de forma a criar barreiras de acesso a saúde a este público⁶. Durante o presente estudo a equipe de enfermagem trouxe inúmeras questões referentes ao tempo limitado que as profissionais do sexo podem ficar no centro de saúde, multa por estar fora da casa no horário de trabalho, retenção da identidade (sendo que para o atendimento no SUS ou qualquer outro lugar o indivíduo precisa ser identificado), movimentação destes profissionais sendo eles uma população flutuante, ou até o medo e a falta de conhecimento referente aos riscos que as próprias correm. Questões essas que interferem um acompanhamento adequado em saúde e a criação do vínculo entre enfermeiro-paciente, sendo o acesso aos serviços de saúde um conceito multidimensional que resulta da interação de diversos fatores individuais e coletivos, e inclui a ausência de barreiras socioculturais, organizacionais, econômicas e geográficas⁶.

A enfermagem por ser uma profissão que tem como propósito desenvolver a ação do cuidar do outro, sendo que a saúde vai além do estar enfermo ou não, e se apresenta como uma consideração plural do indivíduo pois se estabelece no mundo de maneira biopsicossocial¹⁷, logo esse cuidado precisa ser realizado a partir do estabelecimento de uma relação face a face, na qual os sujeitos envolvidos estão conscientes um do outro e voltados mutuamente, no mesmo tempo e espaço¹⁴. A contribuição do referencial de Schutz para os estudos em enfermagem tem sido rica, exatamente por ter uma abordagem da compreensão do ser no mundo com o outro, este ser dotado de conhecimentos, biografia, subjetividade, singularidade, individualidade, motivações e, concomitantemente o mundo permeado por relações interpessoais inseridas em um meio social¹³. O conjunto de características das profissionais do sexo é outro ponto relevante dos resultados apresentados que influencia o modo em como este cuidado deve ser realizado, pois estamos falando de uma população vulnerável, exposta a violência física, violência psicológica, abuso de álcool e drogas, infecções, além da colocação desta profissional do sexo no ambiente em que ela vive, características essas que moldam como este cuidado será realizado pela equipe de enfermagem.

Para Schutz as ações realizadas pelo sujeito possuem “*motivos porque*” sendo as razões para as suas ações enraizadas em experiências do passado e na personalidade que desenvolveu ao longo da sua vida¹⁵. Portanto, o cuidado/atendimento prestado pelos profissionais de enfermagem se compreende a partir da teoria de Schutz das ações que são voltadas a experiência e vivências que essa equipe tem dentro do local de trabalho moldando as estratégias de cuidado estabelecidas. O cuidado realizado pela equipe de enfermagem se apresenta de maneira pontual devido as queixas que os profissionais do sexo levam até a unidade básica de saúde. Foi possível perceber neste estudo que apesar do reconhecimento dos profissionais de enfermagem referente a importância de uma escuta, acolhimento e o não julgamento, o cuidado prestado ficou delimitado a saúde sexual e reprodutiva como os acidentes com preservativo, testes rápidos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e uso de anticoncepcional. Os resultados encontrados corroboram com outro estudo que traz como o cuidado não aborda diretamente os aspectos biopsicossociais de saúde das mesmas e nem as discussões acerca da qualidade de vida¹⁴. A associação mais próxima e que predominou nos resultados diz respeito às IST's¹⁴.

Schutz também insere o conceito de “*motivos para*” em que os seres humanos agem em função das suas motivações, sendo estas dirigidas a objetivos que apontam para o futuro¹⁵. Esse conceito inclui os desejos e expectativas do sujeito que vivencia o fenômeno. No estudo podemos observar que a expectativa dos profissionais de enfermagem inclui o bem-estar, qualidade de vida, o autocuidado partindo das profissionais do sexo e a

compreensão sobre os direitos que elas possuem em cuidar do próprio corpo. Mas a ação e as estratégias estabelecidas para este cuidado perpassam por diversas dificuldades, por consequência temos um atendimento fragmentado em queixas específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão de como a equipe de enfermagem cuida dos profissionais do sexo se deu pelo entendimento do território em suas particularidades e barreiras de acesso, o que dirige o cuidado que a equipe de enfermagem realiza para os profissionais do sexo e caracteriza-se pela perspectiva da redução de danos, focado em queixas específicas, principalmente no âmbito ginecológico.

A possibilidade de transformação do cuidado ocorre a partir do autocuidado de seu próprio corpo, compreendendo a necessidade de respeito e cuidado das profissionais do sexo a este. Nessa perspectiva, busca-se uma melhoria de qualidade de vida, criação de vínculo e redução da exposição a riscos a partir de estratégias de prevenção e promoção da saúde desenvolvidas pela equipe de enfermagem.

No trabalho realizado pela enfermagem referente aos profissionais do sexo, nota-se um empasse em relação a ação e expectativa do cuidado desenvolvido. O conteúdo trazido por este estudo demonstra as diversas dificuldades enfrentadas na criação de estratégias, o que delimita o sujeito atendido apenas em sua demanda principal. Pondera-se a necessidade de trazer visibilidade para as questões que perpassam esta população, pensando na ampliação deste cuidado, sugerindo novos estudos que possibilitem o conhecimento das experiências para além do setor da saúde.

BIBLIOGRAFIA

1. Penha JCD, Aquino CBDQ, Neri EDAR, Reis TGOD, Aquino PDS, Pinheiro AKB. Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo do interior piauiense. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2015; 36(2): 63-69.
2. Sanches MA, Mannes M, Cunha TR. Vulnerabilidade moral: leitura das exclusões no contexto da bioética. *Revista Bioética*. 2018;26(1): 39-46.
3. Leal CBM, Souza DA de, Rios MA. Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. *Revista de enfermagem UFPE online*. Recife nov.2017; 11(11):4483-91.
4. Lima FSDS, Merchán-Hamann E, Urdaneta M, Damacena GN, Szwarcwald CL. Fatores associados à violência contra mulheres profissionais do sexo de dez cidades brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*. 2017; 33(2): 1-16.
5. Costa ASSFC, Sousa MNLA, Sousa AR, Lima AAC, Oliveira MT, Passos NCR. Itinerários terapêuticos e rotas críticas de profissionais do sexo no acesso aos serviços de saúde. *REVISA*. 2020; 9(1): 53-64.
6. Brito NS, Belém JM, Oliveira TM, Albuquerque GA, Quirino GS. Cotidiano de trabalho e acesso aos serviços de saúde de mulheres profissionais do sexo. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*.2019; 20: 1-9.
7. Piton, GPP. Experiências de enfermeiros no cuidado do paciente com transtorno mental hospitalizado por uma comorbidade clínica (Dissertação Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas, SP. 2019.
8. Jesus MCPD, Capalbo, C, Merighi MAB, Oliveira DMD, Tocantins FR, Rodrigues BMRD, Ciuffo LL. A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2013;47(3), 736-741.
9. Oliveira A. Significado da segurança do paciente para a equipe multiprofissional de uma unidade de internação psiquiátrica em hospital geral: estudo com enfoque na fenomenologia social (Dissertação Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem. Campinas, SP. 2018.
10. Guerrero-Castañeda RF, Menezes TM de O, Ojeda-Vargas MG. Características de la entrevista fenomenológica en investigación en enfermería. *Rev Gauch Enferm*. 2017 Jul 6;38(2):e67458.
11. Lopes PF, Melo LDL, Moreno V, Toledo VP. Acolhimento da pessoa em sofrimento mental em serviço hospitalar de emergência: pesquisa qualitativa. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2020;73(2).
12. Martins L, Bicudo MAV. A modalidade fenomenológica de conduzir pesquisa em Psicologia. In: Martins L, Bicudo MAV. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. 5a ed. São Paulo: Centauro; 2005.

13. Jesus, MCPD. Capalbo, C. Merighi, MAB. Oliveira, DMD. Tocantins, FR. Rodrigues, BMRD. Ciuffo, LL. A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, Vol. 47(3),p. 736-741, fev 2013.
14. Schneider, JF. Nasi, C. Camatta, MW. Oliveira, GCD. Mello, RMD. Guimarães, AN. O referencial Schutziano: contribuições para o campo da enfermagem e saúde mental. Revista de Enfermagem UFPE On Line. Recife. Vol. 11, supl. 12 (dez. 2017), p. 5439-5447, dez 2017.
15. Zeferino, MT. Carraro, TE. Alfred Schutz: do referencial teórico-filosófico aos princípios metodológicos de pesquisa fenomenológica. Texto contexto-enferm, Florianópolis. Vol. 22 (3), p. 826-34, jul/set 2013.
16. Helene D. Preta, pobre e puta: a segregação urbana da prostituição em Campinas–Jardim Itatinga (Dissertação Doutorado). Tese de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, 2015.
17. Scliar, MJ. Do mágico ao social: a trajetória da saúde pública. São Paulo: Senac São Paulo, 2002. pg-93